

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – Agosto/2021

O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostra que, em agosto, à exceção do segmento de renda média-alta, todas as demais faixas registraram desaceleração, na margem, em suas respectivas taxas de inflação (tabela 1). Os resultados mostram ainda que a pressão inflacionária continua maior nas classes de rendas mais baixas comparativamente à observada nos grupos de renda mais alta. Em agosto, enquanto a inflação das famílias de renda muito baixa e de renda baixa apontou altas de 0,91%, a das famílias no estrato superior de renda apresentou variação mais amena (0,78%). No acumulado do ano, as famílias de renda baixa e média-baixa são as que apresentam as maiores taxas de inflação (5,9%). No acumulado em doze meses, a inflação das famílias de renda muito baixa (10,6%) segue significativamente acima da registrada pela classe de renda alta (8%).

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 15 de setembro de 2021.

TABELA 1

Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	jun-21	jul-21	ago-21	Ano	12 meses
Renda muito baixa	0,62	1,12	0,91	5,75	10,63
Renda baixa	0,60	1,07	0,91	5,89	10,37
Renda média-baixa	0,55	1,01	0,90	5,95	10,17
Renda média	0,52	0,89	0,87	5,83	9,46
Renda média-alta	0,44	0,78	0,85	5,53	8,60
Renda alta	0,36	0,88	0,78	5,09	8,04

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea.

A análise desagregada da inflação, em agosto, mostra que, enquanto para os três segmentos de renda mais baixa a maior contribuição à alta de preços veio do grupo alimentação, para as três faixas de renda mais alta, o maior impacto está localizado no grupo transporte (tabela 2). No caso das famílias de renda mais baixa, nota-se que, mesmo diante de uma deflação em itens importantes como arroz (-2,1%), feijão (-1,7%) e óleo de soja (-0,4%), os aumentos de preços das proteínas animais – especialmente do frango (4,5%) e dos ovos (1,6%) –, da batata (20%), do açúcar (4,6%) e do café (7,6%) explicam esta pressão inflacionária que vem dos alimentos.

Para as classes de rendas mais altas, observa-se que, embora esses segmentos também tenham sido afetados pelo aumento dos preços dos alimentos, o principal foco inflacionário, em agosto, foi no grupo transportes. Embora tenha havido queda de 10,7% das passagens aéreas, os reajustes de 2,8% da gasolina e de 4,7% do etanol, combinados com a alta nos preços dos automóveis novos (1,8%) e dos serviços de aluguel de veículos (6,6%), explicam a alta inflacionária.

Ainda que em menor intensidade, os aumentos de 1,1% da energia elétrica, de 2,7% do gás encanado e de 2,4% do gás de botijão fizeram com que o grupo habitação fosse o responsável pela terceira maior contribuição à inflação de agosto para todas as faixas de renda pesquisadas.

TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (ago./2021)
 (Em %)

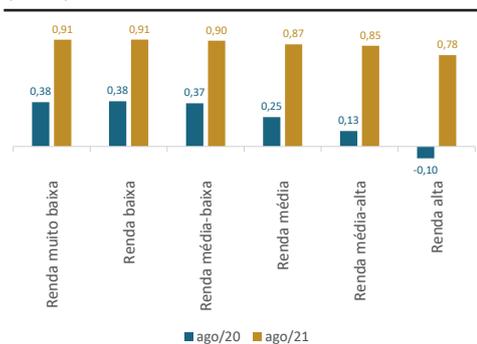
	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Var %	Contribuição p.p.					
Inflação Total	0,87	0,91	0,91	0,90	0,87	0,85	0,78
Alimentos e bebidas	1,39	0,41	0,37	0,32	0,26	0,22	0,17
Habitação	0,68	0,15	0,14	0,12	0,09	0,09	0,07
Artigos de residência	0,99	0,06	0,05	0,04	0,03	0,03	0,03
Vestuário	1,02	0,05	0,05	0,05	0,04	0,04	0,04
Transportes	1,46	0,18	0,25	0,29	0,35	0,39	0,33
Saúde e cuidados pessoais	-0,04	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,00	0,00
Despesas pessoais	0,64	0,05	0,05	0,06	0,07	0,07	0,09
Educação	0,28	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02	0,04
Comunicação	0,23	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, os dados mostram que apesar do fato de a inflação em 2021 ter, novamente, ficado acima da registrada em 2020, para todas as classes de renda pesquisadas, esse diferencial entre as taxas foi bem maior para as famílias de renda mais alta. De uma maneira geral, embora a alta inflacionária em 2021 seja decorrente da piora no comportamento de sete dos nove grupos de bens e serviços que compõem o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), as deflações de 4,4% das mensalidades escolares e de 0,44% dos serviços de recreação, ocorridas em agosto de 2020, explicam o desempenho bem melhor da inflação da faixa de renda mais alta no ano passado. No caso das famílias de renda mais baixa, a inflação mais amena em 2020 decorre não só das deflações de alguns subgrupos de alimentos – tubérculos (-4,5%), hortaliças (-4,8%) e ovos (-1,1%) – e dos itens de vestuário (-0,78%), mas também dos reajustes menos intensos da energia elétrica (0,27%) e do gás de botijão (0,52%).

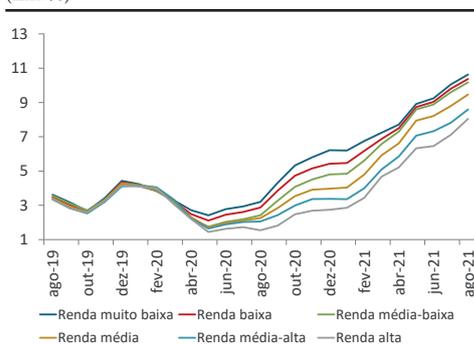
No acumulado em doze meses, apesar da forte alta inflacionária generalizada, a taxa de inflação das famílias de renda muito baixa (10,6%) mantém-se em patamar acima da observada na faixa de renda alta (8,0%). Para o segmento de renda mais baixa, esta alta segue refletindo as variações de 16,6% dos alimentos no domicílio, de 21,1% da energia elétrica, de 31,7% do gás de botijão e de 5,6% dos medicamentos em doze meses. Já para as famílias de renda alta, além dos reajustes de 41,3% dos combustíveis, de 30,2% das passagens aéreas e de 12,4% dos aparelhos eletroeletrônicos, no período, a recente recuperação dos preços dos serviços de recreação, cuja alta em doze meses avançou de 0,07% em janeiro para 5,3% em agosto, explica grande parte dessa aceleração inflacionária (gráfico 2).

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jun/2021)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.808,79
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.808,79 e R\$ 2.702,88
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.702,88 e R\$ 4.506,47
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.506,47 e R\$ 8.956,26
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.956,26 e R\$ 17.764,49
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 17.764,49

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Cristiano da Costa Silva
Sidney Martins Caetano
Tarciso Gouveia da Silva

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Carolina Ripoli
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Guilherme Melo Mazala Carvalho
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Marcelo Vilas Boas de Castro
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.